Tecnologias Móveis em Alguns Cursos da Universidade Aberta do Brasil

Ernane Rosa Martins[1], Luís Manuel Borges Gouveia[2]

[1]Instituto Federal de Goiás (IFG)
Caixa Postal 72.811-580 – Luziânia – GO – Brasil

[2]Universidade Fernando Pessoa (UFP)
Caixa Postal 4249-004 – Porto – Portugal

ernane.martins@ifg.edu.br, lmbg@ufp.edu.pt

Abstract. *This article aims to point considerations about the use of mobile technologies in courses at the Open University of Brazil (UAB) offered by the University of Brasilia. The methodology used was a qualitative exploratory research, using bibliographic research and field research through an online questionnaire. As a result, there was a limited use of mobile technologies, given the possibilities of their integration into the teaching and learning process.*

Resumo. *Este artigo tem como propósito apontar considerações sobre o uso de tecnologias móveis em cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) ofertados pela universidade de Brasília. A metodologia empregada foi a pesquisa exploratória de caráter qualitativa, com utilização de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo por meio de questionário on-line. Como resultado, verificou-se o uso limitado das tecnologias móveis, visto as possibilidades de integração destas ao processo de ensino e aprendizagem.*

1. Introdução

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um sistema integrado por universidades públicas que foi criado em 2006 que oferece cursos de nível superior para camadas da população, que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio da Educação a Distância (EAD). A Universidade de Brasília (UNB) integra esse sistema desde 2007 ofertando cursos de licenciaturas e especializações para mais de 20 municípios das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. A UAB, visa: "O desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País. Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de educação a distância em localidades estratégicas". (Brasil, 2010). A criação do sistema UAB teve como finalidade democratizar, expandir e interiorizar o Ensino Superior público por meio da educação a distância. Segundo o documento da UNESCO intitulado "O Futuro da Aprendizagem Móvel", de 2014, a aprendizagem móvel por meio da EaD se apresenta como área de foco, já que a cada dia mais o uso de

dispositivos móveis nos sistemas formais de educação se assume como um modelo popular de estudos e de pesquisas no mundo. Para a Unesco (2014, p. 8): "A aprendizagem móvel envolve o uso de tecnologias móveis, isoladamente ou em combinação com outras Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a fim de permitir a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar". Este artigo tem o objetivo de apontar considerações sobre o uso de tecnologias móveis em cursos da UAB ofertados pela universidade de Brasília.

2. Metodologia

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa exploratória de caráter qualitativa, por meio de questionário *on-line*, enviado a 29 polos da UAB/UNB, obtendo 18 respostas entre professores e tutores. O questionário foi escolhido pela possibilidade de entrevistar diversas pessoas em várias regiões, sem esforço de locomoção. Considerou-se a utilização do meio virtual, sem a ação de um intermediador, pela possibilidade de poder ser suficiente para apresentar as considerações relevantes desejadas. Para Freitas *et al*. (2004), a pesquisa *on-line* oferece uma série de vantagens sobre as demais pesquisas qualitativas, tais como: facilidade de envio e acesso, diminuição dos custos e do tempo envolvido, liberdade em responder quando quiser e o anonimato dos participantes.

3. Resultados e discussão

O questionário *on-line*, possibilitou conhecer como os professores e tutores desenvolvem suas atividades com as tecnologias móveis. De 18 respondentes, 10 são professores e 8 tutores. Apesar destes atuarem na modalidade de educação a distância, suas experiências na graduação são em maioria na modalidade presencial. Ao contrário do que acontece na graduação, a grande maioria dos atores tem suas experiências na pós-graduação na modalidade a distância. Podendo ser por que os professores e tutores estão, gradualmente, ampliando suas experiências e suas qualificações para esta modalidade. A grande maioria dos respondentes possuem experiência de mais de cinco anos atuando na modalidade à distância. Quando perguntados se utilizam tecnologias móveis nas interações com os alunos, 10 afirmaram que sim e 8 que não. Questionados quanto aos aplicativos ou programas que utilizam em suas atividades, verificou-se que as ferramentas de comunicação são as mais utilizadas e que os jogos e ferramentas de áudio são as menos utilizadas, conforme ilustra a Figura 1. Percebendo a necessidade de aperfeiçoamento específico em alguns tipos de tecnologias.

Figura 1. Utilização de aplicativos e programas.

Moura (2010, p. 10) destaca outras possibilidades, que podem contribuir ao processo de ensino e aprendizagem. Entre elas destacamos, em virtude da sua facilidade e independência de fronteiras físicas, o *m-learning*, que pode melhorar todos os tipos de ensino: presencial, misto e a distância. Diante das análises feitas nas respostas, notou-se, que os professores têm consciência de que devem utilizar as tecnologias para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, mas é notável a necessidade de observar alguns fatores, tais como ressalta Moura (2016, p. 20), o tempo exigido ao aluno para a adaptação ao dispositivo, a clareza das estratégias de sala de aula, o número suficiente de dispositivos, o tempo de bateria, a formação e qualificação adequada de todos os envolvidos e o suporte técnico. Os participantes que afirmaram utilizar tecnologias móveis nas interações com os alunos, disseram utilizar várias funcionalidades dos telefones celulares em suas atividades, tais como: capturar fotografias; gravar vídeos; acessar à Internet; ouvir música; gravar sons; enviar e receber SMS. Alguns relataram que: costumam utilizar o telefone celular para se comunicar com os colegas por SMS ou chamadas, outros que costumam utilizar certas funcionalidades do telefone, tipo agenda e lembretes para gerir suas tarefas profissionais. Houve quem disse que o telefone celular é uma coisa pessoal e que não deve ser misturado com a escolar, que quando utilizado nas atividades escolares distrai e tira a concentração dos alunos, entretanto há quem defende que o telefone celular é um bom recurso pedagógico e que deve ser explorado pelos professores, chegando a afirmar que hoje em dia é impossível viver sem um telefone celular e, por isso, também deveria ser utilizado na escola. Foi possível verificar através das respostas que a maioria utiliza o telefone celular para assuntos escolares e/ou gerir suas tarefas profissionais, mas a maioria não o encara como um recurso pedagógico a ser explorado no trabalho direto com os alunos.

4. Considerações finais

Este estudo apresentou algumas compreensões iniciais sobre o uso de tecnologias móveis em cursos da UAB ofertados pela universidade de Brasília, como por exemplo o uso limitado de tecnologias móveis na educação, considerando que as mesmas possuem inúmeras possibilidades de integração ao processo de ensino e aprendizagem. Para continuidade desta pesquisa sugere-se, a realização de novos estudos em outros cursos.

Referências

Brasil. (2010). UAB/CAPES. O que é o Sistema UAB. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab>. Acesso em: 19 jun. 2018.

Freitas, H.; Janissekmuniz, R.; Andriotti, F. K. Freitas, P. and Costa, R. S. (2004). Pesquisa via Internet: características, processo e interface. Revista Eletrônica GIANTI, Porto Alegre, 11p.

Moura, A. M. C. (2010). Apropriação do Telemóvel como Ferramenta de Mediação em Mobile Learning: Estudos de Caso em Contexto Educativo. Portugal: Universidade do Minho. 2010. 630 p. Tese (Doutorado) - Ciências de Educação, na Especialidade de Tecnologia Educativa. Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Moura, A. M. C. (2016). Práticas de mobile learning no ensino básico e secundário: metodologias e desafios. Atas do 3º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning, p. 17-26.

UNESCO. (2014). Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>. Acessado em: 19 jun. 2018.